



PERGUNTAS FREQUENTES

1. *Em que se vai concentrar a AID21?*

O reabastecimento da AID21 está a decorrer no contexto de um Banco Mundial em evolução, que adotou uma visão mais alargada e que dá mais realce a servir os países com maior impacto. Neste sentido, o tema global proposto para o AID21 é "*Acabar com a pobreza num planeta habitável: Ter impacto com urgência e ambição.*" Para o conseguir, o quadro político proposto abrange cinco áreas para ação: *Pessoas, Planeta, Prosperidade, Digitalização e Infraestruturas*; e quatro pontos de vista: *Igualdade de género, mais e melhores empregos, melhores vidas para as pessoas em situação de fragilidade, conflito e violência (FCV) e mais investimentos privados*. O pacote de políticas completo está a ser desenvolvido através das [Reuniões para o reabastecimento da AID21](#) e será finalizado em dezembro de 2024.

2. *Para além da nova visão e nova missão, quais são as outras reformas do Banco Mundial para se tornar um Banco melhor e qual será o seu impacto na AID?*

Desde que o processo de Evolução foi iniciado, há um ano, temos feito progressos no sentido de nos tornarmos um Banco Melhor, capaz de responder às necessidades mais prementes das pessoas e do planeta. Adotámos uma **nova visão**: *criar um mundo sem pobreza num planeta habitável*, com uma **nova missão**: *acabar com a pobreza extrema e aumentar a prosperidade partilhada num planeta habitável*.

Para concretizar estas aspirações, estamos a implementar um novo guia para fornecer soluções para apoiar as prioridades nacionais, abordar os desafios globais através da nossa programação nacional e impulsionar o desenvolvimento com rapidez, escala e impacto, sem sacrificar os nossos compromissos para com as normas ambientais e sociais.

Estamos também a adotar uma nova **ficha de pontuação** que irá monitorizar os resultados coletivos de todas as instituições do Grupo Banco Mundial. A peça central desta ficha de pontuação serão 22 indicadores que mostrarão o progresso do nosso trabalho nas áreas de desenvolvimento mais críticas, como o acesso à eletricidade, água potável, qualidade da educação e segurança alimentar. Esses indicadores de resultados adotam uma abordagem "centrada nas pessoas", centrada na melhoria do bem-estar das pessoas nos países clientes. Com um maior foco nos efeitos e em narrativas orientadas para os resultados, o quadro de pontuação proporciona uma maior transparência para a responsabilização, para que fique claro quem está a beneficiar, onde esses benefícios estão a ser realizados e como estão a ser alcançados.

A AID está também a tornar-se mais simples, melhor e mais rápida. Essas reformas vão melhorar as operações e os resultados para os nossos clientes, mas permitindo que a AID continue a concentrar-se nos principais desafios do nosso tempo — ajudar os países pobres a tirar as pessoas da pobreza; protegê-las das alterações climáticas, pandemias e fragilidade; e impulsionar o crescimento económico para criar empregos e prosperidade. A iniciativa SimplifIDA também procurará reduzir a complexidade, mantendo a tónica dos resultados na arquitetura política e financeira da AID, nos seus processos de acesso aos fundos e a implementação de algumas das suas políticas, como a Política de Financiamento do Desenvolvimento Sustentável.

A AID está também a reforçar as parcerias com agências multilaterais e bilaterais, instituições nacionais, o sector privado e a sociedade civil para o benefício dos países clientes.

3. Qual é o objetivo destes compromissos para com a sociedade civil?

Como resposta a um dos resultados do processo de Evolução, a AID está a trabalhar no sentido de aprofundar as parcerias com outras organizações para maximizar o impacto do nosso guia. Isto inclui a sociedade civil, especialmente ao nível nacional e regional.

A AID organiza um fórum com organizações da sociedade civil nos Encontros de Primavera e Anuais. Estes encontros constituem uma plataforma para que a administração do Banco e os representantes dos países doadores e clientes da AID possam ouvir diretamente as perspetivas das organizações da sociedade civil que se concentram nos países da AID. Este ano, estamos a alargar o diálogo ao nível regional, com base na experiência positiva dos compromissos regionais da sociedade civil no âmbito da Evolução.

Durante os Fóruns da AID deste ano, o Banco está a partilhar atualizações sobre o processo de Evolução e as orientações estratégicas para a AID21. No entanto, na maior parte das vezes, o Banco está em modo de escuta. Os principais pontos de vista expressos durante estes eventos serão partilhados com os representantes dos doadores e dos mutuários da AID nas reuniões de reabastecimento de junho e outubro. A intenção é promover uma maior compreensão mútua através de um diálogo regular a nível regional, para que haja uma maior complementaridade de esforços ao longo do tempo e, em última análise, um maior impacto no desenvolvimento. Tal como para as Consultas sobre o Processo de Evolução do Banco Mundial, será tornado público um relatório que reunirá as principais mensagens destes compromissos.

As organizações da sociedade civil globais e regionais também têm muitos outros possíveis pontos de contacto com os representantes dos doadores e mutuários da AID - com os quais muitos têm mecanismos de diálogo regulares.

4. Qual é o objetivo em dólares para o reabastecimento da AID21 e quando é que esses recursos estarão disponíveis?

A administração do Banco está a trabalhar em diversos cenários para o financiamento da AID21 para discussão com os representantes dos doadores e dos mutuários da AID na terceira reunião de reabastecimento, em junho. O objetivo, ou uma gama restrita de cenários, para a sessão de compromisso é normalmente acordado na quarta reunião de reabastecimento, em outubro. Os recursos da AID21 estarão disponíveis para compromissos durante um período de três anos, de 1 de julho de 2025 a 30 de junho de 2028.

5. Como serão alocados os recursos da AID21 por região ou país?

O sistema [Performance Based Allocation](#) (PBA) (Alocação Baseada no Desempenho) continuará a desempenhar um papel central na AID21. O PBA atribui estrategicamente recursos não utilizados com base nas necessidades de financiamento dos países e em fatores como o desempenho dos países na implementação de políticas capazes de promover o crescimento económico e a redução da pobreza. A AID continuará a dar um apoio especial aos países afetados por fragilidades, conflitos e violência, e a utilizar janelas para fornecer recursos adicionais específicos a prioridades temáticas fundamentais, como a resposta a crises, a abordagem de desafios regionais e a

disponibilização de financiamento misto para investimentos do sector privado nos países da AID, entre outros.

6. *Haverá algumas alterações à concessionalidade da AID21?*

O Quadro de Atribuição de Subvenções da AID adapta a concessionalidade aos países que dela mais necessitam, de uma forma justa e transparente. O quadro baseia-se nos níveis de rendimento dos países, no risco de sobreendividamento e noutras vulnerabilidades, como os conflitos e a exceção dos pequenos Estados. Atualmente, mais de metade dos países da AID recebem a totalidade ou metade dos recursos proporcionados pela AID em condições de subvenção, que não implicam qualquer reembolso. A AID depende em grande medida das contribuições dos doadores para conceder financiamentos em condições favoráveis, incluindo sob a forma de subvenções. Quanto mais elevadas forem estas contribuições, mais a AID pode oferecer financiamento em condições concessionais. É por isso essencial ter um forte reabastecimento da AID21.

7. *Como é que a AID protege os países clientes contra o agravamento dos seus encargos com a dívida?*

Estamos profundamente preocupados com o aumento dos encargos com o serviço da dívida que muitos países da AID enfrentam, uma vez que as taxas de juro elevadas, o fraco crescimento global e os múltiplos desafios globais dificultam os reembolsos. A AID continua a ser a maior fonte de financiamento concessional e em condições favoráveis para os países com baixos rendimentos. Proporciona grandes fluxos líquidos positivos aos países - com mais de US\$17 mil milhões de financiamento líquido só no exercício fiscal de 2023. A AID também concede aos países financiamentos altamente concessionais, incluindo subvenções, proporcionando assim uma redução implícita da dívida ex-ante.

A AID ajusta as suas condições de uma forma pró-ativa para evitar, tanto quanto possível, a materialização de uma crise da dívida. Através do seu Quadro de Atribuição de Subvenções, a AID calibra as suas condições de financiamento com base nos níveis de rendimento dos países, nas suas vulnerabilidades e no risco de sobreendividamento. Na AID20, os países em situação de sobreendividamento ou com elevado risco de sobreendividamento recebem 100% de subvenções, em comparação com 100% de créditos para os países com um risco moderado ou baixo de sobreendividamento. A AID também está a implementar a [Política de Financiamento do Desenvolvimento Sustentável](#) concebida para incentivar e apoiar os países a avançarem para um financiamento transparente e sustentável e para promover a coordenação entre os credores.

8. *Como podem as organizações da sociedade civil trabalhar com a AID?*

A AID trabalha com diversos parceiros - incluindo os governos mutuários, as organizações das Nações Unidas, as organizações da sociedade civil e o sector privado - ao mesmo tempo que trabalha no âmbito dos sistemas bilaterais e multilaterais. A AID está empenhada no reforço do seu compromisso com todos estes parceiros, e reconhece que estas parcerias são críticas para o impacto da AID e que cada uma tem um papel complementar a desempenhar, país a país.

Ao trabalhar com estes parceiros, a AID é fundamentalmente um modelo liderado pelos países que financia e trabalha através dos governos sempre que possível. Isto coloca os países no lugar de condutores do seu próprio desenvolvimento, reforça as suas capacidades e reduz a fragmentação das ajudas e os custos de transação.

As organizações da sociedade civil (OSCs) continuam a ser parceiros importantes e valiosos do Banco e dos seus clientes em termos de conhecimentos, defesa e operações. Dão feedback sobre as atividades no país durante as diferentes fases de planeamento e execução. Podem ser financiadas no âmbito de projetos do Banco ou da vertente Serviços de Consultoria e Produtos Analíticos para a execução de atividades específicas, tais como estudos e formação. Utilizando o financiamento da AID, os governos podem trabalhar através de OSCs ou organizações não-governamentais (ONGs) para implementar projetos, incluindo a prestação de serviços ou atividades de desenvolvimento orientadas para a comunidade. O financiamento indireto da AID às ONGs através dos governos atingiu mais de US\$800 milhões em contratos entre o AF2019 e o AF2023.

Em circunstâncias excecionais, quando não é possível trabalhar através dos governos, a AID pode executar projetos através de terceiros. Isto acontece essencialmente através das Organização das Nações Unidas, embora nalguns casos a melhor contrapartida tenha sido uma Organização Não-Governamental Internacional (ONGI). Muitas vezes, estas organizações trabalham através de OSCs ou ONGs com o financiamento da AID. Quase US\$8,6 mil milhões foram contratados a Organizações das Nações Unidas e OSCs para a implementação por terceiros em situações frágeis e afetadas por conflitos entre o AF2016 e o AF2023, principalmente nos países da AID, nos quais as OSCs receberam US\$203,8 milhões.

O Banco Mundial também estabelece contratos diretamente com OSCs. A Parceria Global para a Responsabilidade Social (GPSA) é um desses programas que ajuda a colmatar o fosso entre os cidadãos e os governos em matéria de responsabilidade. Na sua primeira fase, utilizou o feedback dos cidadãos para resolver problemas de prestação de serviços e reforçar o desempenho das instituições públicas. Estamos atualmente a melhorar este programa para proporcionar mais financiamento e de uma forma mais flexível para as OSCs.

9. Como é que a AID funciona com outros fundos?

A eficácia da ajuda é importante para obter o máximo impacto dos limitados recursos dos doadores. O cofinanciamento é uma forma de reduzir os custos de transação para os clientes.